

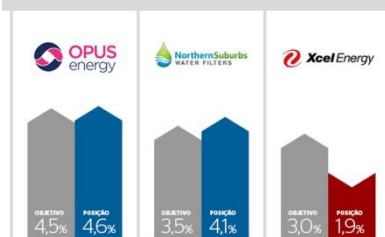
QUASE TUDO QUE SEI SOBRE CARTEIRA DE AÇÕES

(o que não é muito...)

BASTTER



UTILIDADE PÚBLICA OBJETIVO 16,0% POSIÇÃO 17,3%



FINANCEIRO E OUTROS OBJETIVO 22,0% POSIÇÃO 20,8%



BENS INDUSTRIAIS





SUMÁRIO

1. PORQUE TER AÇÕES	3
2. COMO ENTRAR NA BOLSA.....	5
3. ASPECTOS GERAIS	6
4. ESCOLHER.....	9
5. AS EMPRESAS NA SUA CARTEIRA PODEM ESTAR EM QUATRO SITUAÇÕES DIFERENTES:	21
6. DIVERSIFICAÇÃO.....	24
7. EQUILÍBRIO	27
8. QUANTAS EMPRESAS COMPRAR POR MÊS.....	30
9. DIVIDENDOS E OUTROS PROVENTOS.....	31
10. EVENTOS COM AÇÕES.....	34
11. IPO e OPA	36
12. SÓCIO É ON.....	38
13. FRACIONARIO, LIQUIDEZ E FREE FLOAT	40
14. PREÇO DE COMPRA, COTAÇÃO E RENTABILIDADE	42
15. REMUNERAÇÃO DA CARTEIRA DE AÇÕES	45
16. ACOMPANHAR EMPRESAS	47
17. SAIR DE EMPRESAS SEM DOR.....	49
18. IMPOSTO DE RENDA.....	51
19. FRASES DO BASTTER.....	52
20. EXEMPLOS NOS QUADROS DE AÇÕES DA BASTER.COM.....	58

1. PORQUE TER AÇÕES

Asset Returns Since 1802

Figure 1-1 is the most important chart in this book. It traces year by year how real (after-inflation) wealth has accumulated for a hypothetical investor who put a dollar in (1) stocks, (2) long-term government bonds, (3) U.S. Treasury bills, (4) gold, and (5) U.S. currency over the last two centuries. These returns are called *total real returns* and include income distributed from the investment (if any) plus capital gains or losses, all measured in constant purchasing power.

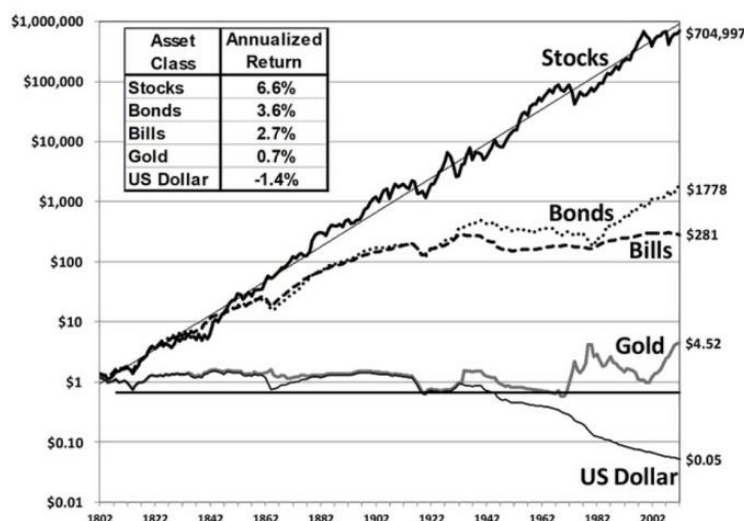


FIGURE 1-1

Total Real Returns on U.S. Stocks, Bonds, Bills, Gold, and the Dollar, 1802-2012

Fonte: *Stocks for the Long Run 5/E*
Jeremy J. Siegel

Fechar

Neste gráfico elaborado por Jeremy Siegel, vemos o retorno soberbo das ações em relação aos títulos de renda fixa e outros investimentos nos EUA analisando em mais de 200 anos. Claro que não temos todo este tempo para analisar no Brasil, a situação aqui é diferente, pois temos uma Bolsa muito menor e uma taxa de juros bem maior. Ainda assim, as ações de empresas boas tem sido um importante componente no acúmulo de patrimônio no Brasil.

As boas empresas têm de ter um rendimento maior do que a taxa livre de risco no longo prazo, senão não haveria mais produção no país, pois não teria porque investir na produção ou em serviços.

Equivocadamente as comparações por aqui utilizam o IBOV, que é um índice que não reflete a economia do país. Não há porque abrir mão de

ser sócio de empresas boas utilizando a Bolsa para isso. Mas para tanto, é bom saber escolher estas empresas ou ao menos evitar as ruins. Isso que vamos tentar neste livro, de forma simples, possibilitando a todos ter uma carteira de ações que tenha o potencial de contribuir expressivamente para o acúmulo de patrimônio no longo prazo e que permita a tranquilidade financeira.

2. COMO ENTRAR NA BOLSA

A primeira pergunta que você deve responder antes de entrar é: se a Bolsa cair 80% e ficar em queda por cinco anos, estarei tranquilo? Depois de respondido, só coloque em Bolsa a quantidade que acontecendo isso você vai estar tranquilo. Senão acaba saindo no fundo em pânico e aí já era o buy and hold (compra de ações para sócio sem prazo).

Alguns conceitos que você tem de estar ciente antes de entrar na Bolsa:

- Renda Variável varia e varia para cima e para baixo e às vezes não varia por longos períodos. Importante não se emocionar com alta ou queda da Bolsa, pois são eventos normais. No longo prazo a Bolsa segue fundamentos, então o que importa é que você seja sócio de boas empresas. No curto prazo a Bolsa e qualquer ação faz o que quiser. Não perca tempo com explicações.
- No início você tem mais chance de fazer besteiras, então entre devagar, bem devagar. Pouco dinheiro em pequenos aportes mensais. Você não vai perder oportunidade alguma, vai sim evitar perdas grandes. Permita-se ter tempo de aprender enquanto o dinheiro vai se acumulando.
- Não existe dica, indicações, oportunidades, etc. Ou você aprende a escolher ações de empresas boas e cuidar do seu dinheiro ou é melhor não entrar na Bolsa. Ninguém ganha nada seguindo dicas.
- Proteja seu patrimônio. Se você perder tudo, game over. Vá com calma, devagar. Rico só se fica devagar. Rápido só se consegue é perder tudo.
- Mantenha seus erros com custo baixo, diversificando bastante desde o início. Quanto maior a diversificação, menor o custo do erro e menor a necessidade de acompanhamento de suas empresas.

Sabendo disso tudo, entre bem devagar, comprando um pouco todo mês. Comece com um valor bem baixo mensal. Dê tempo para ir aprendendo a analisar empresas e a suportar a volatilidade da bolsa e ir tendo mais dinheiro na Renda Variável. Assim você não vai sair no fundo em pânico.

3. ASPECTOS GERAIS

Antes de tudo é necessário entender o conceito de ser sócio de empresas comprando ações. Você passa a ter uma pequena participação na empresa como acionista minoritário e sendo assim, se beneficia do crescimento e/ou da distribuição de lucros da empresa que você é sócio.

Importante ter em mente, que a grande vantagem de ser sócio minoritário através da Bolsa de Valores é não ter de trabalhar na empresa. Se for para trabalhar, faça isso na sua empresa e/ou na sua atividade principal. Deixe os administradores da empresa que você possui ações trabalharem para você e se eles não fizerem isso bem, não seja sócio dessa empresa.

Se você gastar horas e horas, as quais poderiam estar exercendo a sua atividade principal, analisando empresas para ser sócio, perdeu a maior vantagem, que é ser um acúmulo de patrimônio extra sem precisar trabalhar.

Por isso eu mantenho sempre tudo da forma mais simples possível. Costumo dizer que eu analiso minha carteira de ações durante meia hora em uma hora por ano, após os balanços anuais, em abril. E não estou brincando! Nesta época eu olho os quadros com os balanços atualizados na Bastter.com, ajusto os percentuais que desejo ter de cada empresa no [Bastter System](#) (nosso sistema online de administração de patrimônio), tomo as decisões necessárias quanto a mudar uma empresa de categoria na minha carteira e até o ano que vem.

Claro que tudo tem de ter bom senso, se acontecerem casos extremos ou alguma empresa estiver sob estudo, para troca de categoria, posso olhar durante o ano, mas a principio estudo anualmente, o que faz sobrar muito tempo para minha atividade principal. O grande motor do enriquecimento não é acertar as melhores empresas para ser sócio, mas sim o tamanho dos aportes mensais e o tempo que o dinheiro fica investido em empresas boas. É fundamental, nesse processo não ser sócio de empresas ruins. Felizmente, descartar as ruins é bem mais fácil do que escolher as melhores, especialmente utilizando os quadros da [Área de Ações](#) da Bastter.com. Participando dos murais das empresas na Área de Ações da Bastter.com e seguindo as empresas que é sócio, consegue se informar

sobre elas. O pessoal discute tudo sobre as empresas e qualquer evento ou acontecimento digno de nota ou que leve a alguma decisão você ficará sabendo. Aprendo muito com as discussões, não perca esta oportunidade.

Vale lembrar aqui que sócio não tem prazo. Você pode sair da empresa amanhã ou nunca, mas a motivação para sair deve ser sempre valor, fundamentos e nunca preços. O sócio deve ignorar totalmente preços e qualquer coisa ligada a preços. No longo prazo cotações tendem a seguir os fundamentos, portanto foque neles e esqueça os preços. Esqueça esta baboseira de oportunidade e que está barato. Sócio compra todo mês um pouco, o preço vai se diluindo, o que menos importa é o preço de compra. Ainda assim, se você usa o [Bastter System](#) da Bastter.com, como ele manda comprar o que está mais longe do objetivo, pode até eventualmente te dar uma vantagem neste sentido. Mas não se preocupe com isso, foque só em fundamentos.

Outro dado importante é saber que sócio é só quem tem ações ordinárias, as ONs. Apesar das besteiras que falam sobre PNs (Preferenciais), como ter vantagens na distribuição de dividendos, esqueça isso. Você deve ter a mesma ação dos controladores, somente quem tem ON é sócio. Você não é obrigado a ser acionista de empresa alguma, só seja das que te permitem ser sócio, que tenham ONs com boa liquidez. De nada adianta a empresa ser boa se ela é boa somente para controladores e diretores. O ideal é que a empresa nem tenha PNs (com exceção de bancos em que isso não é tão importante pois eles não tem propriamente dívidas e lidam com dinheiro, mas ainda assim se só tiver ONs melhor), mas ao menos tem de ter boa liquidez nas ONs para que você possa ser sócio com tranquilidade.

Mas não se iluda que só por ser ON você está garantido e não pode ter problemas. Não há garantia absoluta em nenhum investimento. Porém, tendo a mesma ação dos controladores, sendo realmente sócio, suas chances serão melhores do que possuindo apenas um ativo que não lhe dá as mesmas garantias (PNs).

Sempre vem a pergunta: como eu ganho? Não ganha. Exatamente. A maioria perde na Bolsa porque acha que vai ganhar alguma coisa. Você

não ganha, acumula. Esqueça lucrar e realizar lucros. Isso só serve para pagar taxas e impostos e diminuir seu patrimônio. Patrimônio não se gira, se acumula, enquanto tiver valor. Só se deve sair se perder valor. Claro que tem de ter bom senso, se já tem um patrimônio considerável e tranquilidade financeira, nada demais vender um pouco para fazer uma viagem ou comprar algo que queira. Para isso que acumulou ao longo do tempo. Mas como patrimônio produz renda, muitas vezes nem precisa vender. Durante o caminho deve-se acumular mais do que se gasta ou o bolo não cresce, mas nada impede que eventualmente se use também. Para isso que tá lá. O seu melhor resultado virá de quanto mais tempo conseguir ficar em empresas boas.

4. ESCOLHER

"Nenhum número serve para nada se você não conhece a empresa, análise de empresas não é matemática, é arte..."

Para ser sócio de empresas através da Bolsa é importante perceber quatro pontos principais:

- Segurança para ser Sócio
- Gestão e Governança
- Lucros Consistentes
- Caixa e Dívida equilibrados

No início mais importante do que aprender a escolher, é aprender a descartar:

- Não dá lucro, tchau!
- Não tem liquidez nas ONs, tchau!
- Dívida imensa desequilibrada, tchau!
- Sinais de má gestão e/ou má governança, tchau!

Alguns desses itens, você percebe em uma análise de 30 segundos ou menos usando os [quadros de ações](#) da Bastter.com, que te fornecem os dados dos balanços oficiais. Basta digitar o código ou nome da empresa que deseja estudar e ir para a página dela.

Vamos ver os critérios para ser sócio:

- **Segurança para ser sócio.** De nada adianta a empresa ser boa, se ela não dá um mínimo de segurança ao minoritário. Aqui a análise é bem simples. A empresa tem de oferecer ONs com boa liquidez e Free Float (percentual das ações ONs disponíveis para o público). Na página da empresa na [Área de Ações da Bastter.com](#), clique na aba Liquidez que terá acesso a estas duas informações.

As ONs podem ter tag along de 80% ou 100% mas é fundamental que tenham boa liquidez (o tag along garante ao minoritário receber o mesmo, se for 100%, ou 80% do que os controladores recebem por ação no caso de troca de controle da empresa). O ideal é que a empresa seja do Novo Mercado possuindo só ONs, com 100% de tag along. Mas ainda que não seja do Novo Mercado, se possuir ONs com boa liquidez é possível ser

sócio. Lembrando que ser do Novo Mercado por si só não garante nada. Pode ter essa classificação e ser uma péssima empresa. Você não é obrigado a ser sócio de nenhuma empresa, só seja das que te dão o mínimo de segurança.

- **Gestão e Governança.** São critérios mais subjetivos e mais difíceis de avaliar. Uma coisa importante é entender que você não vai conhecer uma empresa de primeira só porque faz uma análise ou estuda o quadro de ações dela na Bastter.com. Conhecer uma empresa leva tempo. Você se torna sócio, vai acompanhando, vai aprendendo sobre ela, vai conhecendo, vai entendendo como ela funciona e assim por diante. Participar da página dela na [Área de Ações da Bastter.com](#) é fundamental. Você discute a empresa, se informa, vê diversos dados, etc. Entre aos poucos, para dar tempo de saber o que está fazendo. Se estiver certo e a empresa realmente preencher seus critérios para ser sócio, você já está montando posição e entrando. Se ela for ruim, investiu apenas uma pequena soma e é fácil sair.

Nos investimentos, sempre entre devagar. Governança vai se conhecendo e avaliando aos poucos. É necessário estar um tempo na empresa para poder analisar a Gestão e a Governança. Há uma avaliação inicial quanto aos dados que já vimos acima, se ela oferece ON com liquidez e se tem PN ou não. Ter só ON é melhor e não ter ON com liquidez é o pior. Qual o nível de Governança (do Tradicional que é o pior, para o Novo Mercado que é o melhor). Free Float (percentual das ações da empresa que estão disponíveis para o público, ou seja, não estão nas mãos dos controladores), o ideal é que seja acima de 25%, mas fique de olho nas empresas que tem um imenso FF nas PNs e um percentual irrisório das ONs. Ela pode até ter FF acima de 25% mas de uma forma não muito interessante para o minoritário. Todos estes dados podem ser acessados na [Área de Ações da Bastter.com](#).

Não há garantias, mas uma empresa que só possui ONs, do Novo Mercado e com um Free Float alto, tende a respeitar mais os minoritários do que uma empresa que só tem liquidez nas PNs e está no segmento tradicional. Ao menos, a primeira demonstrou preocupação em demonstrar boa governança e permite ao minoritário ser sócio com alguma segurança.

Mas novamente, isso por si só não quer dizer nada. Só interessa se a empresa for boa. Está cheio de empresas ruins no Novo Mercado e há empresas boas fora dele. Na dúvida, esses são dados positivos ou negativos que te ajudam a decidir e entre duas empresas semelhantes; escolhe-se a de maiores níveis de governança.

Conforme você vai conhecendo a empresa, acompanhando os balanços, discutindo os aspectos dela nos murais das empresas na [Área de Ações da Bastter.com](#) vai tendo uma ideia da Gestão da empresa. A primeira avaliação é propriamente dos dados e relatórios da empresa. São claros, sem erros e coerentes? Fáceis de entender? O release vem claro e realista ou vem cheio de desculpas, escondendo possíveis problemas? A empresa tem um Relatório Anual claro e bem feito? Os dados dos balanços são fáceis de analisar ou está cheio de não recorrentes (lucros ou prejuízos eventuais por acontecimentos que não fazem da vida comum da empresa) ou dados que se misturam com os lucros que devem ser descontados para uma perfeita análise? Não há porque ser sócio de empresas ainda que boas, cuja análise é muito complexa e leva horas e horas. Cai no problema que estas horas seriam mais eficientes no seu trabalho para ganhar mais e poupar mais.

Avalie o RI (Relação com os Investidores). A página da empresa na Bastter.com tem todos os dados necessários. Verifique como e em quanto tempo o RI responde os minoritários. É fácil falar com o RI? Eles respondem rapidamente? As respostas são claras? Vá à aba RI da página da empresa na [Área de Ações da Bastter.com](#) e veja as respostas dadas aos usuários. Veja se são claras, se foram dadas rapidamente. Se há esforço em esclarecer o usuário. Pergunte sobre o RI no mural.

Conforme acompanha a empresa e os balanços, você vai entendendo e avaliando a gestão. Observe os planos da empresa e posteriormente o quanto ela cumpre suas expectativas ou mesmo o que promete. Como ela lida com investimentos, o quanto ela se mantém equilibrada em termos de dívidas, como ela reage à concorrência, enfim, conhecer a empresa só dá para ir conhecendo aos poucos. Você deve participar do mural da empresa na [Área de Ações da Bastter.com](#) se tornando seguidor da

empresa, isso faz com que você seja notificado de tudo que acontece na página dela, é o ideal para ir se tornando íntimo da empresa.

- **Lucros Consistentes.** Aqui avaliamos se a empresa realmente faz dinheiro através de suas atividades. Da mesma forma que com os critérios anteriores, o mais fácil nessa fase é excluir empresas ruins. Olhe a coluna lucro no quadro da empresa na [Área de Ações da Bastter.com](#), em qualquer lugar ou ainda em uma planilha que apresente os lucros da empresa através dos anos. Se estiver cheio de prejuízos ou sem uma curva consistente de lucros, esqueça a empresa. Ainda que tenha lucros, se for sempre com margem baixa e decrescente, esqueça também. Exclua em dez segundos empresas que só tem prejuízo ou tem prejuízo na maior parte do tempo, se não dá lucro não serve para ser sócio e você não tem nada a ganhar. Alguns podem alegar que numa análise mais complexa podem-se encontrar empresas que dão prejuízo que são interessantes, mas não estamos interessados em empresas que necessitam de análises complexas. Queremos empresas boas e simples, pois não pretendemos dedicar muitas horas a estas análises. É mais eficiente dedicá-las a nosso trabalho.

Junto com a análise inicial do lucro, além da curva propriamente dita através dos anos, temos de avaliar a margem, o ROE, além de outros dados.

- **Margem Líquida** = $\text{Lucro Líquido} / \text{Receita Líquida}$. Em última instância, é o quanto da receita (ou simplificando, do dinheiro das vendas) que sobra na forma de lucro após as despesas, custos, impostos, juros, etc. Obviamente que quanto maior melhor, mas não podemos simplificar e sair colocando padrões absolutos. A margem varia de setor para setor, de empresa para empresa por razões diversas. E varia também de tempos em tempos, em diferentes épocas. O mais importante aqui é você conhecer a empresa e o setor, saber que nenhum dado isolado determina se uma empresa é boa ou ruim. Há empresas boas com margem de 5% e empresas ruins com margem de 10%.

Para avaliar margem, você tem de saber com que tipo de empresa está lidando. Há empresas, especialmente no setor de consumo, que giram

muito sobre o patrimônio, trabalham com um patrimônio bem menor do que a receita e sofrem enorme concorrência. Estas empresas vão ter margens mais baixas, mas isso não quer dizer que sejam empresas ruins. Como sempre, não adianta ficar só olhando números, tem de conhecer a empresa, como ela trabalha e como ela faz dinheiro.

Compare margens entre empresas semelhantes, do mesmo setor, de preferência do mesmo segmento. É uma das formas de tentar determinar qual tem vantagem competitiva sobre as outras. Este é um dado a ser considerado. Mas novamente, nenhum dado isolado é determinante na escolha de empresas.

Na [Área de Ações da Bastter.com](#) você pode comparar empresas do mesmo segmento vendo dentre outros dados, qual tem a maior margem. Há também a ferramenta comparador, em que você pode comparar qualquer empresa com outra. Mas atenção, não faz o menor sentido comparar margem de empresas de segmentos diferentes pelo que já foi falado acima. Cada segmento tem suas particularidades e padrões de margem.

Este livro é um roteiro inicial, você só vai aprender a avaliar margem conforme for participando das discussões nos murais das empresas na [Área de Ações da Bastter.com](#). Conforme for estudando, conhecendo e discutindo, vai aprendendo se a margem para determinada empresa está sendo eficiente ou não.

- **ROE** = Lucro Líquido / Patrimônio Líquido. Avalia o retorno sobre o investimento. O quanto se lucra sobre o capital investido, já que o patrimônio líquido é em última essência o patrimônio do sócio na empresa. Aqui não tem muita discussão, excetuando-se as distorções, quanto maior melhor. Mas novamente há empresas em situações especiais. Da mesma forma que patrimônio baixo distorce a margem para baixo, um patrimônio muito grande (como é visto nas empresas donas de Shoppings ou com intangível muito grande) distorce o ROE para baixo.

Alguns sugerem que o ROE deva superar a SELIC com folga. Pode até ser um padrão, mas análise de empresa não deve ser baseada em números isolados ou fazer relação de investimentos em ações com dados de renda

fixa. Índices de Renda Fixa tem prazo, investimentos em ações como sócio não tem prazo. Assim como a renda variável varia, o resultado das empresas também. O ROE também serve para comparar empresas do mesmo segmento, mas não defina qual vai ser sócio só por causa dessa comparação. Se forem empresas semelhantes melhor usar a margem para isso. Mas o melhor mesmo é conhecer bem as empresas e ver qual te agrada mais, se tiver dúvidas fique com as duas.

- **EBIT** = Lucros antes dos impostos e juros (Earnings before Interests and Taxes). Também chamado de lucro operacional, pois comporta somente a parte operacional da empresa excluindo o resultado financeiro e os impostos. Serve para verificar a parte operacional da empresa. Mas tome cuidado, porque juros de empréstimos e impostos existem, especialmente juros de empréstimos. De nada adianta uma empresa ter uma parte operacional boa e pagar tudo em juros de empréstimos tendo prejuízo no final. Vale a pena em algumas empresas comparar o Lucro Líquido com o EBIT para ter ideia do quanto a empresa está gastando em juros. Quando o EBIT é muito maior que o Lucro Líquido proporcionalmente ao tamanho da empresa, ligue o alerta, especialmente se os outros dados de análise de caixa e dívidas estão apresentando problemas.

- **EBITDA** = Lucros antes dos impostos, dos juros, da depreciação e amortização. (Earnings before interests, taxes, depreciation and amortization). Para se chegar ao EBITDA basta somar a Depreciação e a Amortização ao EBIT. Em último caso seria o quanto a empresa gera de caixa nas suas atividades fim. É um complemento ao estudo do lucro líquido, pois todos estes dados podem distorcer o lucro. Mas assim com o EBIT não adianta, ao menos em seguidos anos, ter EBITDA positivo com lucro líquido negativo. Alguma coisa pode estar errada. Que isso aconteça um ano por um resultado não recorrente (não usual) ok, mas ano após ano demonstra algum problema.

A depreciação do imobilizado e a amortização do intangível, são descontados do lucro líquido, ou seja, diminuem o lucro líquido, mas não há um efeito caixa, não está havendo uma despesa propriamente dita. É apenas uma conta da perda de valor de ativos da empresa pela passagem do tempo e utilização dos mesmos. Esta perda de valor não é determinada

de forma arbitrária, mas dentro de parâmetros e limites estabelecidos pela Receita Federal.

- **Fluxo de Caixa.** Até agora vimos dados do Regime de Competência que considera os recebimentos e obrigações contratados pela empresa, mas não obrigatoriamente recebidos ou pagos. No Regime de Caixa, só se considera o dinheiro que efetivamente entrou ou saiu do caixa da empresa. Exemplificando: Eu posso fazer uma venda para ser paga em três prestações mensais e incluir toda a venda na Receita, mas no Regime de Caixa eu só posso incluir a primeira prestação já paga e recebida (já entrou no caixa da empresa).

No Fluxo de Caixa temos o Fluxo de Caixa Operacional (FCO), que é o caixa gerado nas operações da empresa menos as despesas e gastos ligados a atividade da empresa. O Fluxo de Caixa de Investimentos (FCI), que lida com a parte de investimentos da empresa, mas também considera investimentos em aplicações financeiras. O dinheiro entra no caixa nesta parte também quando a empresa resgata aplicações financeiras ou vende ativos. No Fluxo de caixa de Financiamentos aborda-se a parte de empréstimos da empresa, entrando dinheiro quando adquire empréstimos e saindo quando paga empréstimos ou dividendos.

Se somarmos todos temos o Fluxo de Caixa Total (FCT), que reflete o resultado final do caixa da empresa. Como ele inclui empréstimos este dado pode ser distorcido, pois pode demonstrar entrada de dinheiro no caixa da empresa que não necessariamente veio de suas operações.

O Fluxo de Caixa Livre considera somente o FCO + FCI e demonstra se a empresa realmente está produzindo caixa a partir de suas operações. Para “limpar” ainda mais este dado podemos utilizar no lugar do FCI, o CAPEX, que seria o FCI sem a parte de aplicações financeiras e a soma do FCO + CAPEX nos daria o resultado operacional propriamente dito do caixa da empresa. O Ideal é que o FCL CAPEX seja positivo e expressivo e junto com o lucro, o EBITDA e a margens, completam a avaliação do quanto a empresa está produzindo de caixa e lucros e basicamente da produtividade da empresa. Analise historicamente usando os quadros da [Área de Ações da Bastter.com](#).

- **Caixa e Dívida Equilibrados.** Fundamental para ser sócio e essencial para que a empresa funcione bem. Não adianta ter os outros critérios se não há equilíbrio aqui. Analisar caixa e dívida como qualquer coisa não é uma análise de números, mas sim analisar como a dívida interfere na empresa e como ela lida com esse déficit. Empresas diferentes podem trabalhar com mais ou menos dividas sem haver desequilíbrio. Há empresas que trabalham alavancadas e deve-se aceitar isso antes de se tornar sócio. Tudo deve ser avaliado dentro da historia da empresa e não com números isolados.

Antes de tudo, há de se compreender que dívidas não são iguais para empresas e pessoas físicas. Pessoa Física a principio não deve ter dívida. Empresas podem se beneficiar de dividas. O capital de terceiros diminui o custo total de capital da empresa, pois há um benefício fiscal. Mas a pressão alta de juros, se além das possibilidades da empresa, acaba levando a risco de insolvência e desequilíbrio. A administração tem de gerir o quanto do capital da empresa deve ser próprio e o quanto deve vir de terceiros. Não há um numero mágico, cabe à gestão administrar este percentual para maior benefício à empresa. Há empresas conservadoras que preferem trabalhar praticamente só com capital próprio. Podem ter menos crescimento do que se usassem capital de terceiros, mas ao mesmo tempo assumem menos risco. Outras empresas alavancam mais ou por ter receita garantida ou por estar em um segmento em que é necessário buscar muito crescimento.

Não existe melhor nem pior, o que interessa é entender como funciona a empresa e acompanhar se está havendo equilíbrio dentro das características da empresa. Vamos aos dados que podem ser analisados em dividas, todos eles encontrados nos Quadros da [Área de Ações da Bastter.com](#).

- **Dívida Bruta.** Empréstimos e Financiamentos bancários e Debêntures emitidas ainda válidas. Basicamente as dívidas da empresa. Importante entender aqui que não é o passivo da empresa. Há diversos passivos que não são dívida como, por exemplo, obrigações trabalhistas fornecedores, etc. A dívida é uma parte do passivo da empresa, mas não o passivo.

Outra confusão que deve ser esclarecida é que a dívida já está incluída no Patrimônio Líquido, então quando falam que se a dívida é maior que o Patrimônio Líquido significa que a empresa está inadimplente, é uma informação errada. Além de errada nem necessariamente é uma informação que demonstra desequilíbrio. Vai depender do tipo de empresa como veremos mais a frente. O Patrimônio Líquido é a diferença dos Ativos da empresa menos os Passivos, logo a dívida já é descontada do Patrimônio Líquido. Se o Patrimônio Líquido é positivo a empresa ainda tem mais Ativos do que Passivos e não está insolvente.

Não há muito que analisar olhando apenas a Dívida Bruta, números absolutos não definem nada. É necessário comparar a dívida com outros dados da empresa para que se possa analisar. O que interessa é o que a dívida representa na empresa. Claro que se pode observar a evolução dela e há de se ter bom senso quando são números absolutos obviamente absurdos, mas a princípio vamos analisar a proporção da dívida em relação a outros dados da empresa.

Outro dado que pode ser analisado na Dívida Bruta é o quanto da dívida é de Curto Prazo e de Longo Prazo, sendo o risco maior quanto mais dela é de Curto Prazo, mas sempre mantenha o bom senso. Se uma empresa tem uma dívida ínfima, desprezível, pode ser toda de Curto Prazo que não tem problema. Sempre analise a situação geral e não dados isolados. Podemos verificar também quanto da dívida é em moeda estrangeira o que traz mais risco e quanto é em debêntures que é uma dívida cara. Todos estes dados podem ser verificados nos quadros da [Área de Ações da Bastter.com](http://Bastter.com) ou nos balanços das empresas.

- **Dívida Líquida** = Dívida Bruta - Caixa. Quando negativa significa que o Caixa é maior do que a Dívida. O Caixa consiste do numerário disponível (dinheiro) e investimentos de liquidez imediata. Teoricamente o que importa é a dívida líquida, pois se ela é negativa ou pequena, temos em caixa toda ou praticamente toda a dívida, então não importa o tamanho, temos controle sobre ela.

Mas tem um porém aqui e por isso deve se acompanhar e entender as empresas e não só olhar números. A empresa pode ter um caixa grande,

às vezes até maior do que a dívida, ou que preenche grande parte da dívida, mas não quer dizer que o caixa vai ser usado para o controle das dívidas. Ela pode fazer um grande investimento com o caixa e de uma situação de total equilíbrio, passar a um desequilíbrio que pode ser grave, ou pode apenas ser algo planejado que após os resultados dos investimentos, o equilíbrio se reestabeleça.

Temos de acompanhar, e por isso os Quadros na [Área de Ações da Bastter.com](#) demonstram os resultados ano a ano, para que possamos acompanhar a evolução da empresa em todos os sentidos.

- **Dívida Bruta/PL** = Dívida Bruta / Patrimônio Líquido. Para verificar se este dado tem importância temos de conhecer a empresa antes. Muitas empresas giram muito sobre o Patrimônio, especialmente no varejo e vemos empresas com a Receita Líquida o dobro, o triplo ou até mais do que o Patrimônio Líquido. Se a empresa trabalha com Patrimônio pequeno, este dado irá distorcer para cima, mas isso não quer dizer que haja desequilíbrio.

Pode-se ignorar este marcador em empresas com Patrimônio pequeno, pois se a dívida for mesmo desequilibrada, isso irá aparecer em outros dados. Por outro lado há empresas como as de shopping, por exemplo, que trabalham com Patrimônio bem grande em relação à receita líquida, nesse caso, este marcador distorce para baixo e não quer dizer que a dívida está equilibrada, então outros dados precisarão também ser analisados. Não há como analisar dados isolados, é necessário sempre conhecer a empresa.

De qualquer forma, quando há equilíbrio Patrimônio – Receita vamos querer que a dívida bruta não seja maior que o patrimônio, ideal que seja menos do que a metade. Mas são padrões arbitrários que devem ser analisados no contexto.

- **Dívida Líquida / EBITDA**. Como a empresa precisa gerar caixa para pagar suas dívidas e em última instância o objetivo das dívidas é gerar caixa, comparar a dívida líquida com o EBITDA pode nos trazer uma análise fidedigna do equilíbrio da empresa.

Como padrão se utiliza 3 como limite desse marcador, mas deve-se acompanhar os planos da empresa. Algumas trabalham com limites mais altos. Isso pode ser aceito por um período, em empresas com receita garantida ou nas que necessitam de mais alavancagem, mas sempre vai trazer mais risco. O fato de a empresa determinar um limite mais alto por um período, não garante equilíbrio. Analise junto com os outros dados e veja se passa nos seus parâmetros para ser sócio. Não aceite o que não serve para você, não importa o que a empresa diga. O ideal são empresas que não precisam dar muitas explicações.

Além de verificar o resultado, veja a evolução. Uma empresa que costuma trabalhar próximo de 3, por exemplo, mas que se mantém equilibrada, é diferente de uma empresa que trabalha próximo de 0,5 e subitamente vai para 3 ou mais. Isso pode representar um desequilíbrio. Pode representar também um grande investimento que deve ser acompanhado, mas de qualquer forma é uma situação diferente que merece mais atenção.

- **Índice de Cobertura de Juros** = $\text{EBIT} / \text{Despesas com Juros}$. É o quanto os juros dos empréstimos pressionam o operacional da empresa (Representado pelo EBIT ou lucro antes dos impostos e juros), quantas vezes o EBIT paga as despesas com juros. Quanto maior o resultado, mais tranquila é a posição da empresa que vai se agravando abaixo de 2 e se torna bastante preocupante abaixo de 1, pois a despesa com juros estará maior do que a geração de caixa operacional da empresa o que demonstra um desequilíbrio grande em termos de caixa e dívida.

É um dado muito interessante na análise da empresa, mas como todos outros tem de estar no contexto. De qualquer forma, a pressão grande de juros se estiver presente durante muito tempo, vai ter um preço e normalmente alto para a empresa (e para o acionista). Mais cedo ou mais tarde isso vai influenciar na produção e na geração de caixa de forma expressiva.

- **Liquidez e Solvência.** São índices que complementam a análise de caixa e dívida. O mais importante é a Liquidez Corrente, que são os Ativos divididos pelos Passivos. Quando abaixo de 1, demonstra que os passivos da empresa são maiores que os ativos e podem levar a insolvência. Deve-

se se verificar se há justificativas para isso, mas usualmente não é uma boa situação. Para ser mais rígido nesta análise, podem-se substituir ativos por caixa e chegar a Liquidez Imediata, que analisa a capacidade da empresa de honrar seus compromissos de curto prazo. Ideal que também não esteja abaixo de 1, mas podemos ter mais maleabilidade aqui, especialmente em fortes geradoras de caixa.

Resumindo, uma empresa para ser boa para ser sócio minoritário, precisa ter boas condições para ser sócio:

- ONs com boa liquidez e Free Float.
- Boa gestão e governança.
- Produzir caixa eficientemente.
- Ter dívida equilibrada.

Nem sempre tudo é perfeito o tempo todo, acompanhe a empresa e compreenda as dificuldades passageiras, mas o objetivo é que estes quatro aspectos estejam indo bem, para que como sócio, você seja beneficiado por crescimento e/ou dividendos. Em última instância é isso que importa sendo sócio de boas empresas comprando ações. Se não receber crescimento (ganho de capital no longo prazo) e/ou dividendos, por períodos longos, não há porque ser sócio, pois não está ganhando nada. Não é casamento e nem tem de ter emoção. Ou a empresa te dá uma destas duas coisas ou as duas, ou ela não serve para ser sócio. E para ela te dar estas duas coisas com segurança, precisa que os quatro critérios acima sejam preenchidos.

5. AS EMPRESAS NA SUA CARTEIRA PODEM ESTAR EM QUATRO SITUAÇÕES DIFERENTES:

Empresas em **Estudo** são aquelas que você pretende ser sócio, mas ainda está estudando para ver se realmente vale a pena e se atinge seus critérios. Você as acompanha e coloca na sua carteira com objetivo percentual de 0%. Ou seja, você vai acompanhar os balanços da empresa, mas o sistema nunca vai mandar comprá-las.

A partir do momento que você inclui um objetivo percentual, você se torna **Sócio** da empresa, não importa se tem na carteira ou não. O que importa nos investimentos são os objetivos que você determina para sua carteira e não propriamente a posição atual. As empresas que você é sócio podem ser acompanhadas pelo balanço anual para ver se ainda preenchem seus critérios para ser sócio. Se preencher e está tudo bem, pode-se analisar somente no próximo balanço anual. Se há algum problema e deseja mudar de categoria, tome a decisão de acordo com os dados e se quiser passe a acompanhar mais de perto nos balanços trimestrais.

Mas mesmo que acompanhe os balanços trimestrais, dê mais importância a análise dos últimos 12 meses do que de um trimestral isolado, que muitas vezes distorce os dados e leva a conclusões precipitadas. Muita atenção para não tomar decisão baseado em eventos não recorrentes (eventos isolados, exceções que provavelmente não vão se repetir como o pagamento de uma causa judicial, a venda de um ativo, etc.).

Normalmente se transfere uma empresa em que há dúvidas para a **Quarentena**. Na quarentena você ainda não vende a empresa, mas para de comprar, coloca 0% como objetivo. Uma forma simples de tomar estas decisões, seria usar dois anos de balanços anuais ruins como o alerta, para tomar uma decisão que pode ser se manter na empresa, colocar em quarentena ou até sair de vez. Mas cada um vai ter de criar os seus critérios, de uma forma que fique mais confortável.

Quanto mais complacente você for, mais tempo você vai ficar em empresas ruins, mas por outro lado vai girar menos seu patrimônio, tendo menos custos e vai sair menos vezes de empresas boas.

Quanto mais rígido você for, menos tempo vai ficar em empresas ruins, mas por outro lado vai girar mais seu patrimônio, tendo mais custos e vai sair mais vezes de empresas boas.

Não há regra absoluta, você tem de achar o seu ponto de equilíbrio, determinar seus critérios e segui-los. A decisão de sair de empresas que você é sócio, como de qualquer investimento, tem de ser baseada em valor, nos fundamentos da empresa, em balanços ruins. Nunca em histerismo de mídia, dicas de analistas ou queda da cotação. Lembre-se, a empresa piorar não é necessariamente ficar ruim. Uma empresa muito boa pode apresentar um balanço anual pior do que o do ano anterior, mas ainda assim bom. Nenhuma empresa cresce ou melhora para sempre todos os balanços. É necessário haver bom senso!

Pois bem, anualmente você vai estudar os balanços anuais e determinar as empresas que você continua sócio, ações em estudo que agora vai ser sócio, ações que era sócio que passam para quarentena, ações em quarentena que pode voltar a ser sócio ou que irão sair da carteira e assim por diante. Vai determinar também os objetivos percentuais de cada uma podendo deixar na mesma, aumentar ou diminuir.

As empresas em quarentena são aquelas que você está em dúvida se permanece como sócio ou retira da sua carteira. Nessas pode valer olhar os balanços trimestrais para ajudar na decisão, mas sempre dando prioridade a análise dos últimos 12 meses. As empresas em quarentena têm objetivo percentual na carteira de 0% (não importando a posição atual delas na carteira), fazendo com que o sistema nunca mande comprá-las. O objetivo da quarentena é ter mais tempo para decidir, portanto nesse tempo você não vende as ações, mas também não compra. Se depois você decidir que a empresa é boa ao menos não saiu dela. E se decidir que é ruim não comprou mais fazendo com que sua posição nela se tornasse progressivamente menor na sua carteira enquanto continua comprando outras.

Estando uma empresa em quarentena, se você decide que ela realmente não atende mais seus critérios para ser sócio, é hora de **sair**. Não há necessidade de correria, isso pode ser feito aos poucos. Basta uma vez por

mês ir diminuindo sua posição na empresa e o dinheiro da venda se soma ao aporte mensal para ir a outros investimentos que ainda tem valor dentro dos seus critérios. Nesse processo, continue acompanhando os balanços da empresa e se ficar em dúvida retorne para a quarentena. Os movimentos pequenos são benéficos. Se a empresa for boa você ainda tem uma parte do que tinha. Se a empresa for mesmo ruim, já saiu de uma parte.

Acostume-se não só na carteira de ações, mas em todos os investimentos a movimentos pequenos. Mexer em grandes quantidades de dinheiro de uma vez leva a riscos grandes e pode terminar em perdas importantes do patrimônio.

As ações da sua carteira têm de estar sempre em uma destas quatro categorias e os objetivos percentuais sendo ajustados anualmente após todos os balanços anuais da sua carteira ser liberados, quando inclusive você vai poder estudá-los nos [quadros de ações da Bastter.com](#). As empresas em estudo, em quarentena e que você esta saindo, se desejar, estude também os balanços trimestrais. As que você é sócio e está tranquilo, basta o anual.

No [Bastter System da Bastter.com](#), consideramos as empresas que é sócio como Comprar, as que está estudando ou de quarentena como Neutro e as que está saindo como Vender.

6. DIVERSIFICAÇÃO

O dado mais importante na sua carteira é a qualidade das empresas que você é sócio, mas isso só não basta. O fato de as empresas terem valor ou você achar que tenha, não garante nada. Elas podem perder valor ou você pode ter avaliado errado. Por isso é necessário diversificar para diminuir seu risco.

Há dois aspectos na diversificação de uma carteira de ações:

- Quantidade de empresas da carteira.
- Distribuição das empresas por setores e segmentos.

No que diz respeito à quantidade é bem simples:

- Se você tem duas empresas, o risco médio por empresa é de 50% de sua carteira de ações.
- Se você tem quatro empresas, o risco médio por empresa é de 25% da sua carteira de ações. 10 empresas, 10%. 20 empresas, 5%.

E se, por exemplo, você tem 20 empresas e 30% dos seus investimentos são em ações, o risco médio em relação a seus investimentos totais é de $5\% \times 30\%$ ou apenas 1,5%.

Estes são dados matemáticos simples que não tem muito que discutir.

Muitos já ouviram aqueles conceitos sem sentido que quando você diversifica demais, diminui o retorno da sua carteira. Totalmente sem sentido. Se você diversificar com empresas melhores, como o retorno vai diminuir? No mais e daí o retorno, o que importa no patrimônio é valor. E importa especialmente para o amador diminuir o risco. O que ferra amador não é baixo retorno, mas alto risco. É uma das inúmeras coisas que só servem para profissionais e instituições, que tentam oferecer para investidores amadores. Não somos nem seremos foras de serie. Estes não estão escrevendo nem lendo este livro. O que vai nos enriquecer é nosso trabalho, a Bolsa é só complemento.

Não há como determinar um número ideal de empresas na carteira. Quanto mais empresas, menor o risco, mas maior a chance de entrar alguma empresa ruim no meio. Quanto menos empresas, maior o risco, mas menor a chance de entrarem empresas ruins no meio. Ache seu

equilíbrio. Apenas para dar algum padrão, algo entre 12 e 20 empresas é razoável, mas não é obrigatório que fique nisso.

Outra coisa sem sentido que se repete toda hora sobre diversificação é a de ter poucas empresas porque não tem tempo para acompanhar. É justamente o contrário. Já vimos que quanto menos empresas, maior o risco por empresa, então, quanto menos tempo para acompanhar mais empresas você deve ter. Para quem vai analisar somente os balanços anuais, o ideal é ter um bom número de empresas, próximo de 20, pois obviamente a chance de erros aumenta.

Então por que não acompanhar mais? Porque em primeiro lugar acompanhar mais não significa necessariamente uma análise melhor. Às vezes, e isso é muito comum, as pessoas se perdem em detalhes sem importância, fazem rolos mentais olhando demais e acabam por analisar pior. No mais é bem difícil. A não ser que você seja realmente um fora de série, que o tempo gasto com isso seja mais eficiente do que gastá-lo na sua atividade principal, trabalhar mais, ganhar mais e poupar mais. Aportes maiores levam a mais riqueza acumulada de uma forma muito mais eficiente para quase todos do que estudar empresas até o último detalhe. Sem contar que você pode usar este tempo para ir ao cinema, a praia, namorar, ou seja, aproveitar a vida, que é o objetivo final.

No que diz respeito à distribuição das empresas por setores e segmentos, é mais complexo, mas não tão importante. Se você tem um número razoável de boas empresas, a diversificação mais importante dela já está feita. Mas para quem deseja ter uma diversificação maior, espalhar as empresas por diversos setores e segmentos é interessante. Mas atenção, uma coisa é achar empresas boas em diversos setores e segmentos. Outra é querer ter empresas de diversos setores e segmentos. Só seja sócio de empresas boas. Não compre uma empresa só porque precisa diversificar.

Se você tem 20 empresas, mas são todas do mesmo segmento, está assumindo um risco maior, pois se ocorrer um problema naquele segmento da economia, toda sua carteira de ações pode sofrer.

Espalhando suas empresas por algo como seis setores diferentes sem ter mais que 20%, no máximo 30% por setor, já traria uma diversificação

razoável neste sentido. Não precisa ficar obcecado com isso. Basta alterar os percentuais, e se necessário trazer mais algumas empresas para achar o equilíbrio. Tendo um bom número de boas empresas espalhadas por alguns setores, se consegue uma boa diversificação, especialmente se tiver outros investimentos além de ações.

No Bastter System da Bastter.com você visualiza gráficos da distribuição de suas ações por setores.

7. EQUILÍBRIO

Durante muito tempo tentamos classificar as empresas brasileiras como crescimento ou dividendos, mas fomos vendo que ao menos até esta data, por aqui, isso não fazia sentido. Devido a instabilidade política e econômica do país e pelo padrão da maioria das empresas distribuírem ao menos 25% do lucro na forma de dividendos, esta classificação perde o sentido. As empresas variam períodos de dividendos e crescimento e praticamente todas, mesmo as de forte crescimento, distribuem dividendos. O que importa, no fim do dia, é se a empresa traz retorno ao sócio ou não. Este retorno se dá na forma de crescimento, que leva a ganho de capital, e/ou dividendos. Se ela consistentemente oferece um destes dois ou os dois ela traz retorno, senão ela não traz retorno. A exceção seriam as empresas cíclicas.

As empresas boas geram caixa e tem de fazer alguma coisa com o caixa gerado. Ou elas investem no seu crescimento, ou distribuem para os sócios, ou fazem as duas coisas. Se a empresa não gera caixa eficientemente ou ainda que gere, não consegue crescer nem distribuir para os sócios, alguma coisa está errada. Única exceção seria a recompra de ações que beneficia o acionista e não configura diretamente nem crescimento nem dividendos. De qualquer forma a recompra de ações tende a levar indiretamente ao ganho de capital produzido pelo crescimento e também aumenta proporcionalmente a distribuição de dividendos, pois a participação do sócio na empresa aumenta.

Compreendendo o retorno ao sócio, dá para perceber o benefício de ser sócio de boas empresas através de ações: elas trabalham para você. Mais uma razão porque eu não faço estudos muito detalhados das empresas, pois senão perde o sentido. A empresa trabalhando para você gera caixa, tem lucros. Este dinheiro pode ser investido na própria empresa, em compras de outras empresas ou qualquer coisa que faça a empresa crescer. Como sócio você vai se beneficiar deste crescimento, pois suas cotas tenderão a valer mais no longo prazo ou através de eventos como desdobramentos em que passará a ter mais cotas. Por outro lado, a empresa sendo mais conservadora ou não tendo mais para onde crescer, pode distribuir a parte que cabe a você dos lucros ou recomprar ações.

Com o dinheiro dos dividendos pode comprar mais valor em ações ou outros investimentos ou se já tiver uma situação financeira que permita, usar para seus gastos e lazer.

As novas categorias de empresas são as seguintes:

- **Equilibradas:** Possuem uma ou mais de uma destas características, trazendo retorno ao acionista eficiente e consistentemente na forma de dividendos e/ou crescimento:

Payout (percentual dos lucros que são distribuídos aos sócios) alto e taxa de crescimento baixa. Aqui buscamos um Payout próximo ou acima de 80%.

Payout baixo e taxa de crescimento alta (em torno ou mais de 15% em média nos últimos 5 anos).

Empresas que combinam os dois aspectos não exagerando em nenhum dos dois.

Empresas que tem Payout alto e taxa de crescimento alta. Isso por si só não configura uma vantagem. Pode ser um evento passageiro, não recorrente ou a empresa pode estar se alavancando expressivamente para conseguir isso.

- **Cíclicas:** Empresas particularmente sensíveis a ciclos de negócios que terão períodos longos em que o retorno ao acionista será expressivos e outros nem tanto, podendo nem haver retorno. São empresas difíceis de serem acompanhadas, especialmente para os iniciantes. Os resultados no longo prazo podem ser muito bons, mas tem de ter capacidade de analisar, especialmente durante os ciclos de baixa para não terminar vendendo no fundo enquanto a empresa está passando apenas por um período normal de seu ciclo. Empresas que lidam commodities e construtoras tendem a ser cíclicas. Muito cuidado para não usar a classificação cíclica como desculpa para permanecer numa empresa ruim. As empresas cíclicas boas pioram durante períodos as vezes até longo, mas não se tornam ruins, desequilibradas.

- **Alerta:** São empresas que nem distribuem dividendos nem crescem efetivamente. Se isso ocorre por um período longo de tempo, algo está errado na empresa e o sócio não está sendo beneficiado. Ou ela não está gerando caixa de forma expressiva e aí não tem valor para ser sócio, ou ela está até gerando, mas este caixa está se perdendo por má administração, o que faz com que não tenha valor da mesma forma.

Todas as empresas na [Área de Ações](#) da Bastter.com possuem esta classificação que é revisada a cada balanço que sai. Na sua carteira no Bastter System há gráficos com o equilíbrio da carteira.

O que importa no fim das contas é que sua carteira tenha predominância de empresas equilibradas, que trazem retorno. Um investidor até pode tentar ter mais dividendos ou crescimento na carteira devido as suas preferências, mas as empresas não são estáticas e podem mudar de característica. Uma empresa de dividendos pode começar a crescer mais e vice-versa, portanto não fique muito obcecado com isso. A obsessão tem de estar na qualidade das empresas, nos aportes mensais e no tempo que se permanece em boas empresas. Mesmo que se queira é difícil manter a tendência da carteira em dividendos ou crescimento pela nossa instabilidade política e econômica e ao que já foi falado mais acima. Coloque seu foco em ter ações de empresas boas. Pode-se tentar equilibrar mais para crescimento ou dividendos, mas nunca deve ser a prioridade.

Uma coisa importante neste tópico é compreender que para que haja um retorno para o acionista no investimento em ações, ele tem de ganhar dividendos e/ou crescimento (ganho de capital). Se a empresa não oferece nenhum dos dois, o acionista não está ganhando nada, engane-se o quanto quiser. Por isso criamos a categoria Alerta na nossa [Área de Ações](#) para as empresas que não estão oferecendo nenhum dos dois ao acionista. Isso pode acontecer por um período em empresas boas devido a um grande investimento que deve ser acompanhado ou durante graves crises sistêmicas, mas a empresa tem de voltar a trazer valor ao acionista ou é melhor escolher outro local para alocar seu capital.

8. QUANTAS EMPRESAS COMPRAR POR MÊS

Após montar sua carteira e colocar na sua planilha de investimentos (ou no [Bastter System](#) da Bastter.com), o investidor fica aflito porque seguindo um sistema razoável de compras, comprando uma ou duas no máximo por mês, pode levar alguns anos até comprar todas as empresas da carteira. Aí começa a fazer besteiras como comprar todas num mês, uma pequena quantidade de cada uma. Isso aumenta os custos expressivamente. Vá comprando aos poucos sem problemas, é até bom que comece devagar e vá entrando aos poucos nas empresas. Se demorar, demorou, é a sua realidade. O que importa é aportar todo mês em valor e permanecer em valor o máximo de tempo possível. Esqueça os detalhes sem importância. Uma vez por mês pegue todo dinheiro novo e compre o que o sistema mandar. Uma coisa, no máximo duas. Desde que compre valor todo mês está no caminho certo. Quanto a decidir entre duas ou três se o sistema mandar comprar mais de uma tanto faz, compre qualquer uma delas. Desde que sejam empresas boas é o que importa.

9. DIVIDENDOS E OUTROS PROVENTOS

Quando falamos de montar carteira de ações, temos de falar de dividendos, pois não há assunto que traga mais confusão do que este. É muito comum recomendações sem sentido, como comprar ação porque vai distribuir dividendos ou comprar ação porque é uma boa pagadora de dividendos.

OIBR = Excelente pagadora de dividendos

APPLE = Péssima pagadora de dividendos

Qual você acha que tem trazido melhores resultados para os sócios?

Pagar ou não dividendos não muda em nada a qualidade da empresa e nem nos resultados para o acionista, e mais, se a empresa for realmente boa, pagar menos dividendos pode ser até melhor para o minoritário, porque provavelmente ela vai investir dinheiro melhor do que você.

Não tenho nada contra dividendos e no Brasil a maioria acaba pagando de uma forma ou de outra se tiver lucros, mas se a empresa for muito conservadora ou não tiver para onde crescer, você tem de estar ciente que provavelmente o crescimento será pequeno. Não há nada de errado nisso, muitos preferem empresas conservadoras. O que importa é conhecer as características das empresas que você é sócio e só ser sócio de boas empresas.

Voltando aos dividendos, parte dos lucros da empresa (às vezes até todo), pode ser distribuído aos acionistas na forma de dividendos ou juros sobre o capital próprio. Este dinheiro cai na sua conta e deve ser colocado junto com o dinheiro novo dos investimentos mensais. Não importa de onde vêm os dividendos e nem aonde você vai investi-los, o que importa é reaplicá-los, senão seu patrimônio não vai crescer. A renda dos dividendos assim como qualquer renda obtida a partir do patrimônio, pode ser eventualmente utilizada para seus gastos, mas até ter tranquilidade financeira, a tônica deve ser reaplicá-los. Senão o patrimônio não vai crescer em todo seu potencial de juros compostos e você poderá nunca chegar à tranquilidade financeira.

Dividendos não são brinde, são descontados do preço da ação e retirados do caixa da empresa para distribuir aos sócios. Logo, seu patrimônio diminui quando dividendos são distribuídos se não reaplica-los. Para se aproveitar do potencial capitalizador dos juros compostos, você precisa reaplicá-los. Estas ideias que espalham por aí de dividendos como renda são absurdas. A não ser numa fase mais avançada em que seu patrimônio já é grande o suficiente para que se possa usar dos dividendos.

Distribuir mais ou menos dividendos não faz com que a empresa seja melhor ou pior e não faz parte da análise de empresas para ser sócio. Trate dividendos sem emoção e com simplicidade. Caiu na conta? Junta com o dinheiro do mês e investe em alguma coisa. Já tem tranquilidade financeira e quer usá-los? Ok também. Mas o ideal é ignorar totalmente dividendos. Se analistas, mídia e toda a sardinhada são obcecados por dividendos, não é esse o caminho certamente.

Juros sobre o Capital Próprio devem ser interpretados da mesma forma que os dividendos. A única diferença aqui é que há um benefício fiscal, por isso há limite do quanto a empresa pode pagar em JCP aos acionistas. No mais é tudo igual.

Não fique doido com dividendos, não devem ser usados para escolher empresas. Se paga mais ou menos dividendos tanto faz, o que importa é que a empresa seja boa. Se for boa e pagar menos vai crescer mais, se crescer menos vai pagar mais e isso pode ir mudando durante a vida da empresa. Dividendos são descontados da cotação da empresa, portanto não trazem nenhuma vantagem imediata. Podem ser interessantes quando reaplicados e como instrumento de renda quando já tiver tranquilidade financeira. Mas lembre-se, o que importa em dividendos são reais e não percentual.

Uma boa empresa de crescimento pode terminar pagando mais dividendos do que uma de dividendos, porque ela vai crescer mais e a despeito de pagar menos em %, pode terminar pagando mais em reais. Portanto foque em ser sócio de empresas boas, esqueça dividendos na hora de escolher empresas para ser sócio.

Se você tem muito, vender um pouco ou receber dividendos é a mesma coisa. O que importa no fim das contas é se a empresa produz caixa, produz dinheiro e é equilibrada. Se ela com este dinheiro, investe no seu crescimento, compra outras empresas, recompra ações ou distribui dividendos, tanto faz. Desde que ela produza caixa e administre ele de forma eficiente, é indiferente o que ela faz com o caixa e o quanto ela distribui aos sócios. Se a empresa for boa você vai ganhar crescimento e/ou dividendos, então o quanto paga de dividendos não faz diferença. Importa só se a empresa é boa.

10. EVENTOS COM AÇÕES

Há diversos eventos que podem ocorrer com a sua carteira de ações. A maioria deles você não tem de fazer nada. O principal é compreender que não importa o evento, o seu capital antes e depois do evento será sempre o mesmo. Ninguém te dá dinheiro de graça e nem leva o seu dinheiro embora automaticamente.

- **Bonificação em ações.** A partir da quantidade de ações de uma empresa que você tem, recebe uma quantidade de ações da mesma empresa. Por exemplo, se a empresa bonifica em 10% e você tem 1000 ações, recebe 100 ações e passa a ter 1100 ações. Mas o seu capital, como em qualquer evento, permanece o mesmo já que ninguém vai te dar dinheiro de graça. O preço da ação é descontado na mesma proporção no dia que ocorre a bonificação. Basta ver no comunicado da empresa, ou na página da ação na [Área de Ações da Bastter.com](#) qual o preço de compra destas ações para IR e inclui-las na sua planilha ou no Bastter System a este preço. A empresa informa isso em comunicado que quase sempre é divulgado no mural da empresa na [Área de Ações da Bastter.com](#).

- **Bonificação em dinheiro.** Evento bem raro que na prática para o minoritário funciona igual aos dividendos. Você recebe a bonificação em dinheiro, na sua conta, o preço da ação é descontado, e tudo fica igual.

- **Desdobramento.** Seria como uma bonificação só que normalmente maior. A empresa normalmente desdobra um múltiplo. Duas vezes, quatro vezes, etc. Se você tem 1000 ações e a empresa desdobrou quatro vezes, passa a ter 4000 ações. Da mesma forma o preço da ação é dividido por quatro e fica tudo na mesma. O desdobramento é utilizado para manter a liquidez da ação quando o preço em valores absolutos começa a ficar muito alto, dificultando as negociações.

- **Agrupamento.** É o contrario do desdobramento, divide o número de ações e multiplica o preço pelo mesmo fator ficando tudo na mesma. É utilizado normalmente por empresas cuja cotação vai a centavos dificultando as negociações, inclusive há uma recomendação na Bovespa neste sentido.

- **Subscrição.** Único desses eventos que você precisa fazer alguma coisa se quiser, mas nada demais. A subscrição é um direito de comprar a ação a determinado preço. De acordo com a sua quantidade de ações, você recebe X direitos. Normalmente o preço de exercício do direito, ou seja, o preço que você vai comprar as ações é menor do que o do mercado, mas isso não é garantido. O mais fácil é sempre exercer o direito e pronto. Tudo que for possível para aumentar seu patrimônio com valor deve ser feito. Claro que sempre há de ter bom senso. Se a ação esta 10 reais e o direito de subscrição é de 20 reais, vai exercer para que? Mas normalmente a quantidade que você recebe de direito é pequena, logo não custa ficar perdendo muito tempo avaliando se vale ou não exercer e comprar as ações. Tenha apenas bom senso e mande exercer.

É necessário ter o dinheiro em conta para o exercício. Normalmente não é cobrada corretagem, mas veja com sua corretora. Após o exercício, os direitos irão virar recibos. Depois de um tempo os recibos somem da sua custódia e alguns dias depois viram ações. Não fique histérico quando eles sumirem. Vão voltar na forma de ação que é o que interessa.

11. IPO e OPA

IPO ou Oferta Pública Inicial (as iniciais são em Inglês) é quando ocorre o lançamento de ações no mercado, quando uma empresa entra na Bolsa.

OPA ou Oferta Pública de Aquisição é quando a empresa fecha capital e sai da Bolsa. (obs: há também OPAs obrigatórias quando a empresa faz algumas mudanças onde ela estaria apenas dando direito de saída aos investidores. Este caso é diferente, informe-se nos comunicados ou na página da empresa na [Área de Ações da Bastter.com](#)).

EPA é o que você deve falar em relação a estes dois eventos.

IPO chama muita atenção e muita gente entra sem saber bem no que está entrando, e pior, como se fosse a última chance de ter aquela ação. No momento seguinte da IPO a ação vai ser vendida no mercado como qualquer outra. Como sócio você entra aos poucos nas empresas e compra todo mês um pouco, diluindo o preço de compra, então entrar ou não na IPO não faz a menor diferença. A mídia e os analistas sempre vendem a IPO como se fosse uma oportunidade do século. Você vai sobreviver na Bolsa se afastando da manada e não participando dela.

Não há como analisar corretamente a empresa que está lançando ações, pois não existem balanços nem tempo de Bolsa suficiente para isso.

Se você realmente considera que uma empresa que vai lançar ações na Bolsa é interessante, é simples. Analise o que for possível analisar e monte uma posição bem pequena nela, um percentual irrisório da sua carteira e espere o balanço anual. Se o balanço anual for bom, aumente um pouco o percentual, se for ruim, não aumente. Fazendo assim você vai entrando aos poucos se a empresa for boa e não arrisca muito se for ruim. Pequenos movimentos e pequeno risco.

Se você ainda sente a ansiedade que vai perder uma grande oportunidade e está tentado a colocar grandes somas em IPOs, o problema não está exatamente aqui, mas sim é que você não vai ter chance na Bolsa. Pare tudo, estude, um bom local é a [Área de Iniciantes da Bastter.com](#). Enquanto não entender que o que vai te fazer rico são os aportes

provenientes do trabalho investido em valor por muito tempo, e não supostas grandes oportunidades, melhor nem ter ações.

Então IPO é simples, você ignora. Se a empresa for interessante, estuda a empresa e dá tempo para poder conhecê-la e ver se deseja mesmo ser sócio. Se for entrar, entre aos poucos, no mercado mesmo, não há a menor necessidade de entrar na IPO. Como se entra na empresa aos poucos, o preço de compra não importa. Ainda assim, a maioria das IPOs depois de um tempo está com preços mais baixos do que do lançamento, até mesmo porque o objetivo da IPO é lançar a empresa a preços maiores do que vale.

Já OPA é mais simples ainda. Se a empresa anunciar OPA e a intenção de fechar capital, saia dela a mercado e parta para empresas que ainda desejam ter minoritários. Se as empresas já não costumam respeitar muito os minoritários imagine quando ela pretende fechar capital. Vemos muitos se revoltando, se unindo para impedir a OPA, disputar preços melhores de OPA e outras besteiras. A sua evolução como investidor inclui se afastar destes grupos de perdedores, porque se vai participar de grupos de perdedores, como pretende vencer? Cuide dos seus investimentos, foque no seu trabalho e guarde suas emoções para a família, a namorada, etc.

Voce pode seguir as empresas que possui ações na [Area de Ações da Bastter.com](#) e ser notificado de tudo sobre ela, inclusive se houver anuncio de OPA.

12. SÓCIO É ON

Basicamente, você pode comprar ação ON, PN ou UNIT (não é ação, é um pacote com ONs e PNs normalmente com mais PNs do que ONs), mas para ser sócio realmente somente ON. PN não é propriamente sócio e você não tem a mesma ação dos controladores, ficando exposto a mais riscos.

Claro que ter ON não garante que você não poderá ter problemas e que os controladores não poderão te prejudicar, mas tendo a mesma ação que eles, fica mais difícil disso acontecer. Em qualquer tipo de investimentos não há garantia absoluta, mas o que você pode fazer é colocar as chances a seu favor. Você faz isso comprando somente ONs.

As ONs sempre têm no mínimo 80% de tag along, que é mais uma proteção. O tag along te protege no caso de troca de controle, pois garante que você irá receber o mesmo (100% de tag along) ou 80% do que os controladores por ação. Recentemente tivemos casos de empresas que trocaram de controle e depois o novo dono fechou capital. O mercado precificou as PNs 10 a 20 vezes menos que as ONs.

Algumas PNs possuem tag along, mas ainda assim não são ONs, você não é sócio e não tem a mesma ação do controlador. PNs sem tag along são proibitivas e devem ser sempre ignoradas. PNs com tag along não são ONs e você não é sócio, mas ao menos tem alguma proteção.

As UNITs são combinações, um pacote com ONs e PNs e são igualmente ruins, pois para comprar ONs e ser socio, você é obrigado a ter PNs e a maioria dos pacotes possui mais PNs do que ONs.

Em algumas empresas as ONs não têm liquidez e aí o que fazer? Lembre-se que você não é obrigado a ser sócio de empresa alguma, mas cada um decide seus riscos. Para mim se não tem liquidez nas ONs não serve, mas caso a PN tiver tag along e você quiser assumir o risco, tudo bem. Agora PN sem tag along já é risco demais, não vejo sentido.

No final da história, se você quer mesmo ser sócio com máximo de segurança possível, pois garantia absoluta não há, tenha só ONs e de preferência de empresas que só oferecem esse tipo. Se for do Novo Mercado melhor ainda. Lembrando novamente que ser do Novo Mercado

ou só oferecer ON por si só não faz da empresa boa, antes de tudo a empresa tem de ser boa. A análise da empresa vem antes, depois se ela oferece ON com liquidez. Não oferece pula fora, não serve para ser sócio, a não ser que você queira assumir o risco de PNs com tag along. Mas não determine que é boa só porque é do Novo Mercado ou só porque só tem ON. Isso isoladamente não quer dizer nada.

O Tag along te protege no caso de troca de controle da empresa. Toda ON oferece no mínimo 80% de tag along e as do Novo Mercado 100%. PNs podem oferecer tag along ou não. Verifique na página da empresa na [Área de Ações da Bastter.com](#), no cabeçalho, quanto a empresa oferece de tag along.

Temos casos recentes de empresas que trocaram de controle e os acionistas que possuíam PNs sem tag along receberam bem menos do que os que tinham ONs. É assim que deve ser, pois assumiram este risco. A recomendação é possuir só ONs que possuem sempre no mínimo 80% de tag along.

13. FRACIONARIO, LIQUIDEZ E FREE FLOAT

- **Fracionário** e lote são apenas formas de comprar, as ações são as mesmas, então, se não tem dinheiro suficiente para comprar um lote, compre no fracionário sem problema nenhum. Aos poucos você vai formando lotes. Às vezes o fracionário tem baixa liquidez, veja o preço que está na vista e coloque uma ordem de compra próxima com prazo longo. Vai sair na maioria das vezes e se não sair é só colocar de novo. Aprenda a não se preocupar com detalhes. O foco é sempre aporte, tempo e valor. Detalhes como comprar hoje ou amanhã, a este ou aquele preço, fracionário, etc, não tem a menor importância. Tudo isso se dilui no longo prazo e só o que importa é aportar o máximo que puder e manter seus investimentos em valor pelo maior prazo possível.

O Fracionário é apenas uma forma de comprar quantidades inferiores ao lote, mas a ação que você compra é a mesma e conforme vão se juntando lotes pode-se negociar nos lotes na venda se desejar. O importante é comprar ações de empresas boas, se é um lote completo ou no fracionário não faz a menor diferença.

- Um lote geralmente é composto por 100 ações.

- Ações negociadas no fracionário tem F no final do código da ação.

- **Liquidez** diz respeito ao número de negócios por dia. Volume negociado não tem importância para o sócio, pois pode ter um negócio apenas no dia com um volume imenso e ser impossível operar da mesma forma se não tiver mais negócios, mesmo com volume alto.

O problema da liquidez baixa, poucos negócios, é que o spread entre a melhor oferta de compra e a melhor oferta de venda tende a aumentar, passando a ser difícil comprar ou vender a empresa em preços próximos do praticado pelo mercado, tendo prejuízo na entrada e saída ou nem conseguindo sair às vezes. Claro que já dissemos que preço de compra não importa, mas uma coisa é não se importar com o preço que o mercado está praticando, outra bem diferente é pagar mais caro toda vez que for comprar porque não tem liquidez. E pior do que isso, este sim o grande risco da baixa liquidez, que é não conseguir sair se a empresa piorar, situação em que a liquidez já baixa tende a diminuir mais ainda.

Portanto, em empresas de baixa liquidez não se deve montar posição grande. Verifique se a ON tem liquidez ao menos no a vista, não adianta ter liquidez somente na PN. A empresa é boa, mas não te oferece condições de ser sócio com segurança então não interessa. Você não é obrigado a ser sócio de nenhuma empresa.

Não há um número padrão de negócios que se possa dizer que é tranquilo. Algo como 50 negócios em média por dia é razoável, mas muitos aceitam menos do que isso. Cada um vai ter de ver onde está seu equilíbrio, mas sempre esteja ciente que baixa liquidez aumenta o risco.

- **Free Float** é a quantidade de ações que estão disponíveis ao público, ou seja, as que não pertencem aos controladores ou estão na tesouraria. O Free Float baixo dificulta a liquidez e torna o investimento de maior risco. Empresas no Novo Mercado ou no nível 1 e 2 de governança devem manter um Free Float acima de 25%. Mas atenção para as que ainda possuem PNs, pois muitas vemos um Free Float enorme nas PNs e baixíssimo nas ONs, significando que a empresa não deseja sócios minoritários e não oferece aos mesmos a possibilidade de ser sócio com segurança.

14. PREÇO DE COMPRA, COTAÇÃO E RENTABILIDADE

Antes de tudo vamos demonstrar a formula de acúmulo de patrimônio através de juros compostos:

Acumulo de patrimônio (JC)= Aporte X Taxa ^Tempo

O que vai te enriquecer é aportar em valor todo mês e manter investido em valor pelo máximo de tempo que conseguir. Percebam na fórmula que o tempo é exponencial, sendo o maior acelerador dos juros compostos do patrimônio.

Os dados fundamentais para o crescimento da sua carteira de ações então são:

- O quanto você aporta por mês
- Valor das empresas que você é sócio
- Tempo que você consegue permanecer em boas empresas

Quanto mais você aportar em boas empresas e quanto mais tempo conseguir ficar nelas, maior será sua carteira. Como no buy and hold se compra todo mês e pequenas quantidades em relação ao tamanho da carteira (que vão ficando proporcionalmente menores conforme a carteira cresce), o preço de compra se dilui e é o dado menos importante para o sucesso da carteira. Não é à toa que esse é o dado que a maioria mais se importa. E mais, se você é um dos poucos seres humanos do mundo que consegue acertar timing de entrada e saída e lucrar expressivamente com isso, para que exatamente está lendo este livro se já é ou poderia ser milionário?

A coisa é bem simples, quando você compra ações de empresas na Bolsa:

- Se a empresa for boa seu preço médio tende a zero, então o preço de compra pouco importa.
- Se a empresa for ruim o seu dinheiro nela tende a zero, então o preço de compra pouco importa.

E porque o preço médio tende a zero quando a empresa é boa? Porque os dividendos, desdobramentos, etc, todos vão sendo descontados do histórico da ação. Exemplo: uma ação está 10 reais e distribui 1 real de dividendo, todo o histórico é descontado em 10%. Se a empresa for boa,

de tempos em tempos ela irá distribuir dividendos e pela alta da cotação, poderá haver desdobramentos que também serão descontados do histórico.

Pegue o gráfico histórico de empresas boas que estão na Bolsa desde os anos 90 e vai ver os preços próximos a centavos ou até abaixo de 1 centavo! Não que na época em valor nominal fossem centavos, mas o histórico foi sendo descontado e a preços de hoje são centavos.

Portanto só o que interessa é se a empresa é boa, o que vai lhe trazer um bom resultado como sócio dela, não importando o preço médio de compra. Se a empresa é ruim, vai te trazer um péssimo resultado não importando os preços de compra. O único preço médio que interessa anotar é o preço médio de compra para IR. Mas este não tem interesse algum para suas operações, é apenas fiscal e o [Bastter System](#) calcula para você se incluir os dados de compra.

- **Cotação.** O grande autor americano Peter Lynch diz que as pessoas perdem na Bolsa porque olham muita cotação e pouco balanço. Ele recomenda olhar a cotação das empresas que possui ações somente quando for trocar o óleo do carro, ou seja, uma ou duas vezes por ano e olhe lá.

No longo prazo cotação segue fundamentos, no curto prazo cotação faz o que quiser. Para o sócio só interessam os fundamentos. Quanto menos olhar a cotação, melhor. O problema é que a cotação no curto prazo faz o que quiser e o ser humano é muito influenciado por isso e pode tomar decisões erradas, emocionais, então, ignore a cotação e foque só nos fundamentos. A cotação vai seguir os fundamentos no longo prazo. Na [Área de Ações da Bastter.com](#) entre nas páginas das empresas e observe os gráficos lucros X cotações que vai perceber a inutilidade de acompanhar cotações para o sócio.

- **Rentabilidade.** Eu costumo chamar rentabilidade de máquina de triturar sardinha. Se você entendeu o conceito de acumular patrimônio, que o que enriquece é comprar valor e guardar enquanto tiver valor, vai perceber facilmente que rentabilidade aqui não interessa.

Qualquer um que acompanhar sua carteira com rentabilidade obviamente vai comprar no topo quando a rentabilidade estiver alta e vender ou não comprar no fundo quando estiver baixa, piorando expressivamente o seu acumulo de patrimônio. Pior ainda são as comparações de ações com renda fixa. A rentabilidade de curto prazo da renda fixa normalmente é representativa, mas uma carteira de ações tem enorme volatilidade, logo, não há como comparar com renda fixa ou ficar com besteiras como bater o CDI. Patrimônio não tem de bater nada, tem de ter valor.

15. REMUNERAÇÃO DA CARTEIRA DE AÇÕES

Tendo uma carteira de ações é possível obter renda a partir dela. Renda essa que na fase de formação da carteira deve ser reaplicada. Todo patrimônio em formação deve ter a renda reaplicada ou não crescerá efetivamente. Tudo deve ter bom senso. Nada demais que eventualmente se use parte da renda para seus gastos, para uma viagem ou o que for, mas a rotina deve ser reaplicar a renda até que se obtenha tranquilidade financeira.

O primeiro nível de remuneração é passivo, você não tem de fazer nada que são os proventos (dividendos e juros sobre o capital próprio) já falados acima. Única coisa que você tem de fazer é reaplicá-los e sem malquice de querer reaplicar sempre na mesma ação. No início os valores são baixos e não compensa. Junte tudo com o dinheiro do mês para investir e compre uma coisa só. Se usar o [Bastter System](#) ele te dirá o que comprar a cada mês.

A remuneração ativa mais simples e de menor risco é o aluguel de ações. Você pode alugar suas ações e receber uma pequena remuneração por isso. O risco é bem baixo, mas a remuneração também. De qualquer forma se não for fazer venda coberta e for possível alugar, é um dinheirinho que entra que pode ser usado para comprar mais patrimônio.

O grande problema é conseguir alugar especialmente carteiras bem pequenas. Às vezes não compensa. De qualquer forma, verifique na sua corretora as taxas e condições para aluguel e as ações que já tiver alguns lotes pode tentar alugar. Não foque muito nas taxas, se conseguir alugar vai receber algum valor que será depositado na sua conta quando as ações forem devolvidas. Junte com todo o dinheiro do mês para comprar mais patrimônio.

Na Bastter.com temos um [Grupo Aluguel de Ações](#) em que você pode se informar e colocar suas dúvidas sobre o assunto.

O que pode trazer uma remuneração maior, mas junto com isso mais risco, é a remuneração com opções. Não é escopo desse livro discutir opções, estamos apenas citando a possibilidade de remuneração. Quem quiser estudar sobre o assunto, lançamos um livro sobre Venda Coberta

na Amazon: [Nunca Foi Fácil Fazer venda Coberta](#) e os Assinantes Bastter Blue tem direito a Download gratuito do livro: [Introdução as Opções](#). Para se tornar assinante, acesse: [Bastter Blue – Assinaturas](#).

16. ACOMPANHAR EMPRESAS

É necessário acompanhar suas empresas periodicamente. Na teoria quanto mais acompanhar melhor e a maioria concorda com isso. Mas acompanhar demais tem dois problemas: primeiro são horas que poderiam estar trabalhando mais, ganhando mais e poupando mais. O que contribui melhor para o enriquecimento do que qualquer escolha de empresa. Em segundo lugar, muitos que acompanham demais terminam girando patrimônio, entrando e saindo de empresas toda hora.

Importante não se perder nos trimestrais. Há muitas variações em um trimestre isolado e ao mesmo tempo um trimestre por si só não quer dizer nada. O ideal se for mesmo olhar trimestrais, é que olhe os dados dos últimos 12 meses. Os Quadros da [Área de Ações da Bastter.com](#) apresentam os resultados dos últimos 12 meses que possuem menos distorções do que olhar somente o trimestral.

Fique atento com os não recorrentes também, que são episódios isolados que ocorrem eventualmente nos resultados das empresas e podem trazer muitas distorções se não descontados. Os usuários da Bastter.com incluem os não recorrentes e é possível ver os resultados com eles descontados nos quadros. Mas não é garantido que um usuário tenha preenchido isso, então verifique se há um resultado muito diferente do usual para a empresa, seja positivo ou negativo.

Não tome decisões precipitadas. Um não recorrente eventual não tem problema algum, mas atenção com as empresas que têm não recorrentes toda hora. No mínimo dificulta muito a análise e pode fazer não valer a pena ser sócio da empresa.

Se você está tranquilo com a parte do seu patrimônio em ações e com as empresas que é sócio, pode olhar e estudar as empresas uma vez por ano, após os balanços anuais. Importante seguir as empresas que é sócio na [Área de Ações da Bastter.com](#), pois assim será notificado de tudo que acontece com ela e poderá participar dos debates. Se alguma coisa acontecer que necessite acompanhamento antes dos anuais, você ficará sabendo. Atenção com empresas com poucos sócios, poucos seguidores na Bastter.com, pois isso pode não funcionar. Nestas terá de ficar mais

atento. Após o estudo dos balanços anuais, você atualiza os objetivos percentuais no [Bastter System](#) ou na sua planilha e está pronto para mais um ano de acúmulo de patrimônio e compra de ações.

O que se faz neste acompanhamento? Simples. Verifica se a empresa ainda preenche seus critérios para ser sócio. Se você não fosse sócio dela, compraria e entraria de sócio? Se a resposta é não, alguma coisa está errada. Para que você continue sócio, é necessário que a empresa continue apresentando dados semelhantes ou melhores aos que te levaram a se tornar sócio.

17. SAIR DE EMPRESAS SEM DOR

Uma das grandes dificuldades de quem tem uma carteira de ações é a decisão de sair de empresas que ficaram ruins e acima de tudo conseguir decidir se a empresa ficou mesmo ruim ou não.

Primeiro entendam que piorar é diferente de ficar ruim. Nenhuma empresa melhora todos os trimestres e só apresenta resultados perfeitos sempre. Empresas boas podem piorar e continuarem boas. Você deve sair de empresas ruins, não necessariamente de empresas que pioraram, mas continuam boas.

É fundamental definir critérios para estudar uma empresa quanto à possibilidade de sair ou não. Por exemplo, com dois anos de balanços ruins (piorar não é necessariamente ruim), eu vou estudar a empresa após o balanço anual e decidir se coloco em quarentena ou se começo a sair. Então a primeira definição é se a empresa deve ser estudada quanto à mudança de categoria de sócio para quarentena ou saindo. Tendo definido o critério para isso, são necessários critérios propriamente ditos de saída da empresa.

Os critérios para saída da empresa são simples: Ela não preenche mais os critérios para ser sócio. Mas isso não é tão fácil e nem tão objetivo. Sempre vai haver alguma decisão por parte do investidor e aí que mora o perigo. Por isso o ideal é se decidir sair, sair aos poucos a não ser que tenha certeza que está em um péssimo investimento, em uma empresa ruim mesmo ou a posição seja tão pequena que não valha a pena sair aos poucos.

Uma coisa importante é não virar trader de trimestral e começar a sair de qualquer empresa que apresente um trimestral ruim. Tome decisões baseado no anual ou ao menos nos últimos 12 meses. Toda empresa eventualmente tem um trimestral ruim.

Se decidir sair, crie uma estratégia de saída, mensal ou trimestral. Divida a sua posição na empresa em 5 partes, 10 partes e vá saindo aos poucos. Da mesma forma que se entra aos poucos. Se concluir que a empresa é mesmo ruim, você já saiu de parte e acima de tudo parou de comprar. Se

voltar a considerar a empresa boa, ainda está nela, pode parar de vender e voltar a comprar.

Os pequenos movimentos diminuem o custo dos erros e tornam as decisões mais fáceis. Deixe a empresa decidir, com seus balanços se você deve ser sócio dela ou não. Não precisa tomar esta decisão de uma vez a ferro e fogo. Se os balanços continuarem a vir ruins, a empresa está te dizendo que você não deve ser sócio, continue saindo até sair totalmente dela. Se os balanços melhorarem, você pode dar uma pausa, colocar na quarentena até que novos balanços te digam o que fazer.

18. IMPOSTO DE RENDA

A parte de Imposto de Renda é bem simples apesar dos rolos que o pessoal faz. Você precisa saber o custo de aquisição de suas ações. Este custo de aquisição é para ser informado na Declaração de Imposto de Renda considerando apenas o pago pelas ações mais os custos. Não entram dividendos nem eventos, nada disso. Você precisa saber quanto dinheiro gastou para comprar as ações, para que se caso vender e tiver que pagar IR, saber quanto pagar. O [Bastter System](#) da Bastter.com faz este acompanhamento para você, sendo necessário informar os dados de compra.

Mas a principio, a legislação permite que o holder praticamente não pague impostos. Enquanto não vender, não há imposto algum a pagar, então se compra e guarda, não paga imposto nenhum. Todos eventos como dividendos, juros sobre o capital, bonificações, etc ou são isentos ou se houver imposto, é descontado na fonte e você já recebe livre de impostos.

Mesmos as vendas são isentas se vender menos de 20 mil reais em ações no mês, portanto se for sair de uma empresa saia como ensinado acima, aos poucos e pronto. Vendendo menos de 20 mil reais em ações por mês não precisa pagar impostos. Se por acaso tiver que pagar, será de 15% sobre os lucros. Logo, sabendo quanto gastou para comprar a ação, veja quanto recebeu na venda e se for mais, pague 15% de IR. Este pagamento é feito em DARF até no máximo o último dia útil do mês seguinte à venda da ação. Se administrar direitinho sua carteira e sair devagar como ensinado aqui, provavelmente não terá de pagar imposto algum.

As ações devem ser declaradas na parte de Bens e Direitos do IR, utilizando o valor gasto para a compra das ações que pode ser consultado no [Bastter System](#) ou na sua corretora. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio devem ser declarados também.

19. FRASES DO BASTTER

- Se a Bolsa só variasse para cima não seria Renda Variável, seria Renda que só varia para cima.
- Ação PN é algo inventado para te ferrar. Compra quem quer, mas depois não venha de mimimi.
- Invista em ações e não em rolos.
- Beba o leite e esqueça a vaca.
- Queda não é sinal de força.
- Empresa que não lucra não é oportunidade, é empresa ruim.
- Qual a forma de perder dinheiro que você vai criar com isso?
- Se é para dar seu dinheiro para os outros seguindo métodos de riqueza fácil na Bolsa, porque não dá para os pobres? Ao menos fica feliz.
- Tudo que sobe, desce, tudo que desce sobe, ou não seria Renda Variável.
- Os capitalistas não criaram uma Bolsa de Valores para colocar dinheiro fácil no Bolso de amadores. Se acredita nisso melhor se manter afastado.
- Passarinho que muito pula quer é chumbo! (Predador)
- Vai se tratar meu filho! (Predador)
- Vocês são burros assim mesmo ou estão de sacanagem com a minha cara?
- Faz tudo igual a maioria perdedora e acha que vai vencer. É o escolhido?
- Se começarem a te perguntar sobre investimentos, saia de fininho e diga que está atrasado para uma corrida de Kombis...
- Os investimentos dos outros não te interessam e os seus só interessam a você.
- Nunca se esqueça que você é um idiota. Vai te poupar muitas perdas no mercado.
- Esporte dói, falta de esporte mata.

- No longo prazo as cotações seguem os lucros, no curto prazo qualquer coisa pode acontecer e tentar entender porque sobe ou cai no curto prazo é uma das melhores formas de perder tempo e dinheiro na Bolsa.
- Investimentos em ações para ser sócio não têm prazo. Se tem prazo é trade, mesmo que longo.
- Só coloque na Bolsa dinheiro que você não precisa e que não tem prazo.
- A Bolsa só paga salário para seus funcionários.
- Taxa não ganha de Tempo! Taxa não ganha de Tempo! Taxa não ganha de Tempo!
- O cara pula do décimo andar, passa no terceiro e diz, até aqui tá tudo bem. Mais ou menos como a maioria analisa risco.
- Se a análise de risco fosse pelo resultado, roleta russa seria um excelente investimentos, pois 83% saem no lucro.
- Se for fazer trade com opções, escolha o método que tem de estudar menos e mais barato. Como você vai perder de qualquer forma, quanto menos tempo e dinheiro perder com isso melhor.
- Sócio é ON!
- Coisa que avoa nunca foi bom para ser sócio. Seu dinheiro avoa também...
- É fácil perder muito, não é tão difícil perder pouco, é difícil ganhar pouco e quase impossível ganhar muito. Quanto mais se tenta ganhar muito, maior a chance de perder muito. Matemática de primeiro ano.
- Os retornos correspondem aos riscos.
- Quando me oferecem algo com ganho grande e garantido eu saio correndo e vejo se minha carteira ainda tá no bolso.
- A única oportunidade que existe nas oportunidades na Bolsa é a oportunidade de você perder o seu dinheiro.
- Só se fica rico de forma tediosa. Quer emoção? Vá ao teatro.

- Tá atrás de adrenalina na Bolsa? Vá praticar esportes que sai bem mais barato.
- Ações não fazem parte da sua família. Se a empresa ficar ruim, jogue fora sem emoções.
- Empresa com muito não recorrente é igual a mulher que vai ao cabelereiro todo dia. Alguma coisa tá errada...
- Para de olhar cotação! Para de ficar obcecado com dividendos! Para de olhar trimestral! Para de calcular rentabilidade! Vai trabalhar, vai praticar esportes, vai namorar!
- Banco pequeno não passo nem na porta...
- Patrimônio não se gira, patrimônio se acumula.
- Bom senso é igual a bunda, ou você nasce com ou morre sem...
- Rentabilidade é maquina de triturar sardinha.
- Sardinha acha que a Bolsa foi criada para ele ficar rico fácil e de preferencia adivinhando o futuro. Aí dá errado a culpa é do Sunda!
- O que te protege é investir em você e diversificar em valor e não ficar na ilusão que vai prever as tragédias...
- Quem faz trade com opções não sabe o que é trade e nem o que são opções.
- Quem usa Analise Gráfica para analisar opções não sabe o que é Análise Gráfica e nem o que são opções.
- Se você fosse capaz de acertar a hora de entrar e sair da Bolsa não estava aqui lendo isso, era um dos poucos bilionários do mundo.
- O mercado pode fazer tudo, mas não precisa fazer nada. (Burrão ou Predador)
- Opere o provável mas defenda-se do possível. (usuário do site Bastter.com)
- Opere Pequeno! Menor!

- Clube de Investimentos são ótimos se você está precisando brigar com alguém e não consegue.
- Se meter nos investimentos do amigo vai perder dinheiro e o amigo.
- Análise de empresas não é matemática, é arte.
- Release de empresas é fácil de interpretar. Começou falando em lucro tá bom, falou em EBITDA mais ou menos. Começou pela receita, já era...
- Está triste porque ação caiu? Tristeza é doença na família. O resto se resolve.
- O Governo é seu inimigo pessoal e está lá só para te prejudicar. Qualquer governo de qualquer partido em qualquer país em qualquer época. Cuide do seu e dos seus e esqueça os políticos ou nunca vai vencer.
- Só se vence e se cresce individualmente.
- Ou você cria sua aposentadoria ou é melhor tratar muito bem seus filhos.
- Se seu plano na velhice é que o Governo ou um Banco cuide de você é melhor começar a estocar alimentos.
- P/L é o dado mais usado pela sardinhada, pelos analistas e mais citado na mídia de manada. Não é surpreendente que ele não sirva para nada, especialmente para os sócios.
- Patrimônio não tem rentabilidade, tem valor.
- Se você acredita que banco vai te oferecer taxa acima do mercado com risco igual, acredita também que banco é instituição de caridade.
- Ação de empresa boa com P/L baixo fora de crise sistêmica só se você acredita que na Bolsa só tem idiota e você é o único esperto.
- A idade do porque vai até uns 6 anos...
- A empresa pode até ser boa para donos e diretores mas se ele não oferece ON com boa liquidez, de que adianta para o minoritário?
- Já ví muita gente ficar rica com daytrade, mas é ganhando corretagem...

- Eu conheço bem os erros porque já cometi todos.
- O primeiro prejuízo é sempre o menor. (Predador)
- Nada dá mais prejuízo do que tentar recuperar prejuízo.
- Eu nunca errei nenhuma análise do passado!
- O que te enriquece é comprar e acumular patrimônio em valor. Girar seu patrimônio enriquece o Governo e os intermediários.
- Empresa ficou ruim, sai. Esquece empatar.
- Você não é obrigado a ser sócio de empresa nenhuma nem de ter investimento algum.
- O que enriquece é trabalhar e poupar. Investimentos são apenas instrumentos.
- O IBOV não serve para nada. Esqueça.
- O que enriquece é aporte, tempo e valor. Taxa, preços, lucros, rentabilidade enriquece os outros, especialmente governos e intermediários.
- A taxa multiplica mas o tempo é exponencial. Fique o máximo de tempo que puder em bons investimentos para ter o máximo de juros compostos.
- O que coloca comida na mesa é dinheiro e não percentual.
- Crie! Crie! Crie! Ou vai ser mais um escravo.
- Toda vez que você compra cai. Toda vez que você vende, sobe. Então para de jogar pó de mico no galinheiro e vai trabalhar.
- O que você tem vale o que estão pagando e não o que você acha que vale.
- Anotar chiclete e bala Juquinha não é cuidar das finanças, é TOC. Procure tratamento.
- É melhor ser feliz do que ter razão.
- Teve prejuízo? Por uma pedra e vamos daqui para frente.

- Eu tenho nojo de PN!
- A única coisa certa na Bolsa é que vamos perder dinheiro
- Ficar pensando no mercado com o mercado fechado só serve para minar suas capacidades de operar quando o mercado abrir. (Predador)
- Em se tratando de risco temos de nos prevenir antes de acontecer. Não tentar consertar depois que já aconteceu. (Predador)
- Um plano é fundamental mas tem que saber agir porque se planejar e na hora ficar anestesiado não resolve. - Predador"
- Aprenda a aceitar e administrar as perdas na bolsa, e especialmente a reagir as mesmas, mas não se vicie nelas
- Ser famoso na internet é a mesma coisa que ser rico no banco imobiliário."
- "Coisas que você vê todo mundo falando o tempo todo, provavelmente não é o melhor caminho na bolsa..."
- Empresa ruim quebra porque é ruim e não por causa do Governo ou crise ou seja lá o que for
- Toda vez que um analista compara Renda Fixa com Ações uma fada morre...
- Quem luta com monstros deve velar por que, ao fazê-lo, não se transforme também em monstro. E se tu olhares, durante muito tempo, para um abismo, o abismo também olha para dentro de ti. (Friedrich Nietzsche)
- Prefiro ser o último da fila dos ricos do que o primeiro da fila dos pobres.
- Quem não sabe brincar, não desce para o Play!
- Não é operar grande que te fará grande, é se tornar grande que te permitirá operar grande!

20. EXEMPLOS NOS QUADROS DE AÇÕES DA BASTER.COM

- Exemplo de empresa com lucros consistentes e boa geração de caixa (EBITDA):

	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Receita Líquida	10.032	9.760	7.841	6.829	6.174	5.189	4.391	4.210	4.502	3.749
Resultado Bruto	2.770	2.766	2.484	2.237	1.881	1.556	1.387	1.356	1.568	-
Margem Bruta	28%	28%	32%	33%	30%	30%	32%	32%	35%	-
EBIT	1.107	1.158	1.094	1.012	808	663	602	623	821	-
D&A	337	319	250	218	208	188	184	191	206	-
EBITDA	1.444	1.477	1.344	1.230	1.016	851	786	814	1.027	-
Margem EBITDA	14%	15%	17%	18%	16%	16%	18%	19%	23%	-
Resultado Financeiro	152	145	134	73	56	103	123	111	-42	-
Lucro Líquido	1.197	1.166	962	845	665	607	533	559	573	574
Margem Líquida	12%	12%	12%	12%	11%	12%	12%	13%	13%	15%
ROE	21%	19%	19%	18%	16%	16%	15%	17%	18%	31%
ROA	8%	8%	-	-	-	-	-	-	-	-

Lucros, margens, EBITDA e ROE sempre consistentes. Mesmo que eventualmente as margens caiam um pouco, se mantém altas e os lucros continuam crescendo.

- Vejam como a dívida desequilibrada vai minando esta empresa:

Lucro Líquido	-76	71	-44	868	-78	-905	288	213	109	91
Margem Líquida	-4%	3%	-2%	35%	-3%	-31%	8%	7%	6%	8%
ROE	-	2%	-	27%	-	-	8%	9%	5%	6%
ROA	-	2%	-	-	-	-	-	-	-	-

Caixa e Dívida



Sobre o Quadro



Tutorial do Quadro

	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Patrimônio Líquido	3.001	3.097	3.058	3.214	2.686	2.747	3.632	2.384	2.195	1.498
Caixa	176	712	1.056	2.024	1.681	983	1.200	1.424	605	517
Dívida Bruta	2.072	2.150	2.586	3.059	3.916	4.978	4.228	3.121	1.551	688
Dívida Líquida	1.896	1.438	1.530	1.035	2.235	3.995	3.028	1.697	946	171
Dívida bruta/PL	0,69	0,69	0,85	0,95	1,46	1,81	1,16	1,31	0,71	0,46
Dívida líquida/EBITDA	82,43	8,82	35,58	2,23	P	6,71	9,29	4,34	-	-

	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007
FCO	165	92	42	298	651	-819	-1.080	-692	-310	-463
FCI	193	361	752	53	-323	4	123	-762	-120	-149
FCF	-354	-480	-899	-568	161	697	920	1.556	451	854
FCT	4	-27	-105	-217	489	-118	-37	102	21	242
FCL	358	453	794	351	328	-815	-957	-1.454	-430	-612
FCI/LL	P	1.123%	P	-	P	P	-	358%	110%	164%
CAPEX	-56	-55	-89	-81	-109	-63	-45	-63	-	-
FCL CAPEX	109	37	-47	217	542	-882	-1.125	-755	-310	-463
CAPEX/LL	P	77%	P	9%	P	P	16%	30%	0%	0%
CAPEX/FCO	34%	60%	212%	27%	17%	8%	4%	9%	0%	0%

Entre 2007 e 2010 a empresa até tem lucro, mas com dívida cada vez mais desequilibrada e fluxo de caixa líquido bastante negativo. A conta vem a partir de 2011 com prejuízos grandes. (O lucro de 2013 é não recorrente).

- Uma das coisas mais importantes é aprender a descartar empresas ruins em poucos segundos. Esta basta olhar a coluna lucros e dizer: Próxima Empresa.

	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Receita Líquida	9.944	9.778	10.066	8.956	8.104	7.539	6.979	6.025	6.406	4.967
Resultado Bruto	1.702	1.517	1.919	1.479	202	893	1.569	1.328	866	-
Margem Bruta	17%	16%	19%	17%	2%	12%	22%	22%	14%	-
EBIT	180	-183	505	266	-906	-245	698	413	-	-
D&A	446	419	463	561	520	396	282	143	-	-
EBITDA	626	236	968	827	-386	151	980	556	-	-
Margem EBITDA	6%	2%	10%	9%	-5%	2%	14%	9%	-	-
Resultado Financeiro	-1.483	-3.262	-1.458	-919	-679	-756	-311	343	-1.106	-
Lucro Líquido *	-2.196	-4.291	-1.117	-725	-1.513	-751	214	890	-1.237	268
Margem Líquida	-22%	-44%	-11%	-8%	-19%	-10%	3%	15%	-19%	5%
ROE	-	-	-	-	-	-	7%	34%	-	11%
ROA	2%	-	-	-	-	-	-	-	-	-

- Exemplo de empresa com margens exuberantes, mas que vem caindo. Muitas vezes o iniciante engana-se e considera que a empresa ficou ruim.

É natural que não se consiga manter margens muito altas, pois a concorrência no setor aumenta atraída pelas altas margens. Isso não impede que a empresa continue muito boa.

	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Receita Líquida	12.091	11.122	7.726	6.734	5.385	4.208	3.992	3.444	2.875	2.402
Resultado Bruto	6.098	5.812	4.675	4.184	3.575	2.783	2.812	2.509	2.024	-
Margem Bruta	50%	52%	61%	62%	66%	66%	70%	73%	70%	-
EBIT	4.440	4.332	3.412	3.184	2.782	2.170	2.371	2.103	1.941	-
D&A	1.009	902	427	391	316	238	193	160	150	-
EBITDA	5.449	5.234	3.839	3.575	3.098	2.408	2.564	2.263	2.091	-
Margem EBITDA	45%	47%	50%	53%	58%	57%	64%	66%	73%	-
Resultado Financeiro	947	801	1.396	855	746	554	374	228	112	-
Lucro Líquido	3.885	3.651	3.229	2.681	2.332	1.810	1.830	1.533	1.342	833
Margem Líquida	32%	33%	42%	40%	43%	43%	46%	45%	47%	35%
ROE	34%	36%	75%	80%	97%	127%	153%	178%	191%	136%
ROA	16%	14%	-	-	-	-	-	-	-	-

Para mais exemplos e ver os quadros de todas as empresas que possuem ações na Bolsa, acesse nossa [Área de Ações](#). Cada empresa tem sua página com seu quadro, mural de discussões e muito mais. Participe das discussões para evoluir na análise de empresas.

Bastter